



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Beatriz Martins Miranda

Clubes de futebol brasileiro no período de 2018 a 2021: Uma análise do comportamento das
receitas pré e durante a pandemia

Brasília, DF
2023

Beatriz Martins Miranda

Clubes de futebol brasileiro no período de 2018 a 2021: Uma análise do comportamento das receitas pré e durante a pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:
Dr.^a Clesia Camilo Pereira

Linha de pesquisa:
Contabilidade na sociedade

Área:
Contabilidade social e ambiental

Brasília, DF
2023

Mc Martins Miranda, Beatriz
 Clubes de futebol brasileiro no período de 2018 a 2021:
 Uma análise do comportamento das receitas pré e durante a
 pandemia / Beatriz Martins Miranda; orientador Clesia
 Camilo Pereira. -- Brasília, 2023.
 31 p.

 Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
 Universidade de Brasília, 2023.

 1. Pandemia. 2. COVID-19. 3. Receitas. 4. Demonstrativos
 contábeis. 5. Futebol. I. Camilo Pereira, Clesia, orient.
 II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Beatriz Martins Miranda

Clubes de futebol brasileiro no período de 2018 a 2021: Uma análise do comportamento das receitas pré e durante a pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profa. Dr.^a Clesia Camilo Pereira
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Dr.^a Mayla Cristina Costa Maroni Saraiva
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA
2023

À Wislane Laura e Jose Flavio.

AGRADECIMENTOS

Durante toda minha caminhada acadêmica e de vida, Deus me abençoou a cada passo. Não poderia deixar de agradecer-lo por ter me concedido cada oportunidade e me fortalecido para chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, sem eles eu jamais seria capaz de alcançar as conquistas da minha vida. Obrigada por cada contribuição para tornar esse fardo menos árduo. Agradeço por sempre me incentivarem e acreditarem em mim, até quando eu mesma não acredito. Obrigada por serem minhas maiores inspirações, meu porto seguro, meu ponto de carinho e afeto, e o pulso forte quando preciso é. Sou grata por sempre estarem comigo a cada crescimento, e, principalmente, a cada queda.

Agradeço à minha família, que vibrou comigo o início da minha graduação, e agora vibra a consecução dela. Não poderia deixar de expressar imensa gratidão à minha prima Luísa, que desde o começo desse trabalho esteve ao meu lado, me auxiliou e incentivou até o último momento. Sem qualquer sombra de dúvidas, sem seu apoio esse trabalho não teria se concretizado.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado e aos que caminharam essa jornada comigo, sou grata pelo companheirismo, troca de experiências e por fazerem essa etapa, tão desafiadora, mais divertida, leve e acolhedora.

Sou grata aos professores que pude conviver ao longo da minha graduação, especialmente aos que me marcaram, não apenas academicamente, mas também como exemplo de profissionais, dos quais levarei ensinamentos para a vida.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à Universidade de Brasília. Sinto a satisfação por cada crescimento e amadurecimento que ela me trouxe ao longo desses 4 anos de parceria. Deixo-a com o peito apertado, mas também com muita felicidade por cada experiência vivida e ensinamento que jamais outro lugar poderia me ofertar.

RESUMO

O setor futebolístico movimentava um elevado volume financeiro, por se tratar de um esporte bem popular, o que tem impacto na economia brasileira. Portanto, torna-se importante descrever o comportamento da arrecadação dos clubes de futebol em contexto de crise, como a imposta pela pandemia de COVID-19, sendo esse o objetivo do presente trabalho. Então, foram coletadas as informações das receitas referentes a 11 clubes de futebol brasileiro, nos anos de 2018 a 2021, os quais estiveram presentes na série A, durante todos os 4 anos citados. No entanto, o Ceará Sporting Club foi excluído da análise por falta de informações compreensíveis ao estudo. Os resultados mostram que, apesar das repercussões financeiras negativas desencadeadas pela pandemia de COVID-19 nos diversos setores da economia, o futebolístico foi afetado de forma mais amena, quando visto de forma abrangente, quanto à sua captação de recursos. Ao observar o comportamento em cada rubrica, é possível verificar um decréscimo nas cifras referentes às contas “arrecadação de jogos” e “direitos de transmissão”. Contudo, a categoria “atividades comerciais” conseguiu contornar as limitações com o emprego das mídias, das vendas virtuais e das “negociações de atletas”, por tratar-se de uma receita atrelada à performance dos jogadores. Além disso, foi possível perceber a capacidade de superação dos clubes frente a crises, uma vez que já em 2021 os clubes conseguiram apresentar receitas semelhantes ou superiores ao período de inexistência do novo coronavírus. O estudo também evidenciou que os clubes, em sua maioria, conseguiram encontrar outras medidas dispostas por entidades competentes para manter a saúde financeira dos clubes, que não se restringiu aos empréstimos disponibilizados no período, além de discorrer como foram superados os problemas atrelados ao uso dos estádios na ausência de campeonatos.

Palavras-chaves: Pandemia; COVID-19; Receitas; Demonstrativos contábeis; Futebol.

ABSTRACT

The soccer sector moves a high financial volume, as it is a very popular sport, which has an impact on the Brazilian economy. Therefore, it is important to describe the collection behavior of soccer clubs in a crisis context, such as that imposed by the COVID-19 pandemic, which is the objective of this work. Then, income information was collected for 11 Brazilian soccer ball clubs, from 2018 to 2021, which were present in Serie A, during all 4 years mentioned. However, Ceará Sporting Club was excluded from the analysis due to lack of understandable information for the study. The results show that, despite the negative financial repercussions triggered by the COVID-19 pandemic in the various sectors of the economy, soccer ball was affected in a more mild way, when seen in a comprehensive way, in terms of its fundraising. When observing the behavior in each item, it is possible to verify a decrease in the figures referring to the “game collection” and “transmission rights” accounts. However, the category “commercial activities” managed to avoid the limitation with the use of media, virtual sales and “athletes' negotiations”, as it is a income linked to the performance of the players. In addition, it was possible to perceive the ability of clubs to overcome crises, since in 2021 the clubs presented revenues or higher than the period when the new coronavirus did not exist. The study also showed that the clubs, for the most part, were able to find other measures arranged by competent authorities to maintain the financial health of the clubs, which was not restricted to the resources made available in the period, in addition to discussing how the problems linked to the use of stadiums in the absence of championships were overcome.

Keywords: Pandemic; COVID-19; Incomes; Accounting statements; Soccer.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Clubes de futebol brasileiro da amostra e os valores da média das receitas dos anos de 2018 a 2021.....	15
Tabela 2 – Valores referentes a captação de empréstimos e financiamentos nos exercícios de 2018 a 2021 dos clubes selecionados na amostra deste estudo e as variações percentuais entre os exercícios.	17
Tabela 3 – Valores referentes às receitas selecionadas da Sociedade Esportiva Palmeiras nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	18
Tabela 4 – Valores referentes às receitas selecionadas do Sport Club Internacional nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	19
Tabela 5 – Valores referentes às receitas selecionadas do Sport Club Internacional nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	20
Tabela 6 – Valores referentes às receitas selecionadas do Sport Club Corinthians Paulista nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	20
Tabela 7 – Valores referentes às receitas selecionadas do Clube de Regatas do Flamengo nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	21
Tabela 8 – Valores referentes às receitas selecionadas do Club Athletico Paranaense nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	22
Tabela 9 – Valores referentes às receitas selecionadas do Clube Atlético Mineiro nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	22
Tabela 10 – Valores referentes às receitas selecionadas do São Paulo Futebol Clube nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	23
Tabela 11 – Valores referentes às receitas selecionadas do Santos Futebol Clube nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	23
Tabela 12 – Valores referentes às receitas selecionadas do Goiás Esporte Clube nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	24
Tabela 13 – Valores referentes às receitas selecionadas do Fortaleza Esporte Clube nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 Gestão do fluxo de caixa e as receitas no período da pandemia.....	12
2.2 O futebol e o momento pandêmico.....	12
2.3 Os estádios.....	13
3 PROCEDER METODOLÓGICO.....	15
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	17
4.1 Análise do fluxo de caixa.....	17
4.2 Sociedade Esportiva Palmeiras.....	18
4.3 Sport Club Internacional.....	19
4.4 Fluminense Football Club.....	19
4.5 Sport Club Corinthians Paulista.....	20
4.6 Clube de Regatas do Flamengo.....	21
4.7 Club Athletico Paranaense.....	21
4.8 Clube Atlético Mineiro.....	22
4.9 São Paulo Futebol Clube.....	23
4.10 Santos Futebol Clube.....	23
4.11 Goiás Esporte Clube.....	24
4.12 Fortaleza Esporte Clube.....	24
4.13 Síntese da análise da variação de receitas.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus, além de afetar consideravelmente o setor da saúde em proporções mundiais, também afetou diversos setores da economia. Destaca-se dentre eles o setor esportivo, com ênfase no futebolístico, o qual sentiu os efeitos das medidas tomadas para restrição do contágio da doença, cujo impacto se manifestou em suas diversas fontes de receitas (Somoggi, 2020).

Por se tratar de um vírus respiratório novo, pouco se conhecia sobre quais seriam seus sintomas, efeitos, tratamento e sua forma de prevenção. Além disso, conforme o Ministério da Saúde (s.d.), trata-se de um vírus contagioso, que pode ser transmitido por contato pessoal, material infectado ou por partículas dispersas no ambiente. Logo, dentre as medidas iniciais tomadas para tentar controlar o avanço da infecção, a principal intervenção e que mais trouxe impactos econômicos foi o isolamento social (Nascimento et al., 2020).

Nesse contexto, o futebol sofreu alterações, para que pudesse ocorrer sem comprometer o controle de transmissão da doença, como o isolamento social. Contudo, aponta-se o grande desafio para tal adequação, pois o futebol se trata de um esporte praticado coletivamente e que promove a reunião de uma grande quantidade de pessoas em estádios para prestigiar os jogos. Em alguns momentos, foi necessário alterar as regras de acesso do público ao estádio durante os jogos, com redução da capacidade de torcedores ou até mesmo a ausência completa de plateia. Outrora, precisou-se paralisar completamente as partidas (Somoggi, 2020).

Tais restrições repercutiram na movimentação de capital atrelada ao futebol, sendo essa a motivação para o presente estudo. O futebol é um campo econômico robusto, que apresentou crescimento em 153% na receita total durante os anos de 2012 a 2021 e arrecadou R\$7,5 bilhões apenas no último ano (Daniel & Hazan, 2022) cujas principais fontes de recursos são premiações por campeonatos, negociação de jogadores e campanhas publicitárias. Aponta-se também sua capacidade de gerar receitas providas por bilheterias dos estádios, programas de fidelidade de torcedores, venda de produtos e transmissão de partidas, tendo em vista se tratar de uma atração apreciada pela sociedade brasileira.

Dadas as formas de arrecadação sobreditas e a partir da pandemia do novo coronavírus, surgiu a indagação da pesquisa: quais foram as variações na arrecadação de receitas experimentadas pelos clubes da série A do futebol brasileiro, frente às medidas de restrição impostas pela pandemia de COVID-19? Portanto, a presente pesquisa visa aprofundar-se no retrato da variação financeira exigida pelo período pandêmico da COVID-19 sobre as receitas dos clubes de futebol brasileiros. Igualmente, o trabalho se propõe a descrever o comportamento e as fontes de recursos dos clubes, bem como a relevância econômica do setor futebolístico, principalmente como forma de entretenimento popular, o que também contribui para a análise supracitada.

Para mais, dada toda relevância do setor futebolístico já dito, o estudo se torna importante, ao retratar o comportamento das receitas, por se tratar de um setor de alta movimentação financeira, sendo um meio de geração de empregos e rendas, tanto de forma direta como indireta.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Gestão do fluxo de caixa e as receitas no período da pandemia

A pandemia do novo coronavírus foi um evento que impactou a vida de todos ao redor do planeta. Surgido em dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, o vírus respiratório da COVID-19 se espalhou rapidamente pelo mundo por tratar-se de um vírus contagioso (Organização Pan-Americana de Saúde, [s.d.]). A fim de conter a transmissão acelerada, a Organização Mundial da Saúde recomendou medidas de isolamento social, medidas essas que consistiram, majoritariamente, na suspensão de atividades não essenciais e que promovessem aglomeração de pessoas, como as partidas de futebol (Agência Brasil, 2020).

Diante do momento pandêmico e de incertezas, empresas podem mudar suas fontes de financiamento e, do mesmo modo, há a diminuição das receitas como um dos efeitos negativos do período (Souza et al., 2022). Ainda a partir do estudo de Souza et al. (2022), foi verificado o impacto negativo da pandemia de coronavírus nas empresas de grande porte em análise, pois, houve o aumento do endividamento, o que recaiu sobre o desempenho, que diminuiu. O estudo realizado por Avelar et al. (2020) apresentou que a terceira medida mais citada pelas empresas brasileiras para o enfrentamento econômico da pandemia foi a gestão de caixa e receitas.

O Pronunciamento Técnico CPC 00(R2) (2019) diz que o objetivo do relatório financeiro é dispor informações financeiras úteis sobre a entidade apresentada para a tomada de decisão. O mesmo pronunciamento diz que as receitas, que são aumentos dos benefícios econômicos na forma de aumento nos ativos ou reduções nos passivos, tratam do desempenho financeiro da entidade, informação tão necessária quanto a de sua posição financeira.

Matias (2014) define o fluxo de caixa como a apuração do resultado, em um período, entre as entradas e saídas de moeda corrente ou, ainda, um grupo de procedimentos que permite analisar antecipadamente assuntos relevantes à administração de recursos financeiros. Complementando, Zdanowicz (2014) aponta a capacidade do fluxo de caixa de dimensionar a necessidade da captação de empréstimos ou investimentos de excedentes de caixa.

Quando a demonstração do fluxo de caixa é usada aliada aos demais demonstrativos, as informações por eles dispostas capacitam os usuários a analisarem as mudanças nos ativos líquidos, nas estruturas financeiras e na capacidade para mudar os valores e períodos de ocorrência dos fluxos de caixa, e, assim, conseguir adequá-los de acordo com as situações, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 03(R2) (2010).

2.2 O futebol e o momento pandêmico

Blumenschein & Nedal (2010) afirmam que o futebol é uma esfera de grande transação de recursos que impacta a balança comercial estadual e federal, gerando renda e emprego. Nesse contexto, por mais que os clubes de futebol brasileiros sejam predominantemente entidades sem fins lucrativos, sua continuidade operacional se torna importante para o funcionamento econômico de todos os agentes envolvidos (Ferreira et al., 2018).

Blumenschein & Nedal (2010) salientam também a importância da compressão da sua cadeia produtiva, sendo seu eixo principal a relação com o torcedor, uma vez que esse é o maior adquirente de ingressos para as partidas e de produtos. Duarte et al. (2023) denotam que os

veículos de mídia dispõem de grande parte da sua programação para informações do esporte, fator relevante não só para captação de recursos como também para a divulgação do esporte. Ademais, os principais fluxos de renda dos clubes vão desde treinamentos e negociações de passes de jogadores até vendas de patrocínios, direitos de transmissão de partidas, licenciamento de produtos e publicidade (Blumenschein & Nedal, 2010).

A pesquisa realizada por Duarte et al. (2023) divide essas rendas dos clubes como: receitas associadas à transferência de atletas, ao *matchday* (receitas associadas ao dia do jogo), às cotas de transmissão e participação, ao marketing e ao comercial, e, por fim, outras receitas. O estudo demonstra que, de 2016 a 2019, a maior fonte de renda foram as receitas associadas às cotas de direitos de transmissão e participação em campeonatos, comumente firmados entre emissoras de televisão e rádios. Já em 2020, esse posto foi assumido pelas receitas oriundas da transferência de atletas, operação comercial entre dois clubes.

O estudo feito por Ambrósio et al. (2017) expõe que a receita total dos 23 principais clubes do Brasil, de 2012 a 2016, cresceu em 55%. O crescimento foi acarretado, principalmente, pela repactuação de direitos de tele transmissão e, por mais que, durante esse período, as formas de receitas tenham variado, houve um aumento nas receitas com cotas de televisão, e essa se manteve como a principal fonte de arrecadação. Contudo, por mais que também tenha acontecido o aumento de 28% no endividamento total dos clubes, nesse intervalo, a maioria dos clubes conseguiram reduzir seus endividamentos advindos de empréstimos devido ao aumento da arrecadação por receitas.

É senso comum que ações restritivas advindas da pandemia de COVID-19 afetaram diretamente a economia, e os clubes de futebol não saíram ilesos, uma vez que seus confrontos foram paralisados ou realizados sem o comparecimento de público. Reis et al. (2021) caracterizam essa repercussão pandêmica como um *lockdown* na indústria do esporte.

Com a conquista de vitórias e, por consequência, de campeonatos, há um aumento nas receitas, seja pelo prêmio da própria competição, seja pelo aumento da bilheteria ou pelo aumento de visibilidade e, conseqüentemente, patrocínio e cotas de transmissão televisiva. O aumento de receita gera o resultado financeiro e dá origem a um novo ciclo, uma vez que o mesmo comumente é reaplicado em contratações e salário de novos jogadores, visando ao resultado esportivo. Com a pausa no esporte, é evidente que tal forma de captação de recursos foi abalada (Ferreira et al., 2018).

A fim de suavizar as sequelas financeiras da paralisação do esporte, a Confederação Brasileira de Futebol deliberou por isentar os clubes das taxas relativas ao registro de contratos e à transferência de jogadores, acreditando que tal ação viesse a corroborar com uma economia de R\$1,3 milhão por mês aos clubes. Além disso, forneceu uma linha de crédito a juros zero aos clubes da série A e B, assim como auxílio financeiro às séries mais baixas do futebol (Assessoria CBF, 2020b, 2020a).

Ainda na tentativa de mitigar os danos econômico-pandêmicos, os clubes aderentes ao PROFUT (Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro) obtiveram extensão no prazo de pagamento dos débitos com o Governo Federal (Manguelly et al., 2023).

2.3 Os estádios

Uma parte importante da renda do setor futebolístico são providas pela exibição de partidas nos estádios. Somoggi (2020) relata que U\$200 milhões são arrecadados pela série A

brasileira referente a essa atividade. Corroborando com esse enunciado, Aidar (2010) afirma que, no Brasil, o faturamento ocorrido nos dias de jogos corresponde, em média, a 11% da receita dos clubes, cifra expressiva no demonstrativo financeiro, sendo, então, apontado pelo autor, o potencial dos estádios no aumento das receitas dos clubes.

Reis et al. (2021) ainda argumentam que arenas são espaços de geração de empregos indiretos e fonte de espetáculos esportivos. Contudo, ao deixarem de sediar os campeonatos, passaram a ser requisitadas como espaço para o combate da COVID-19. É exposto que esses espaços assumiram finalidades divergentes da original, sendo utilizados como hospitais de campanha, abrigos ou centros de isolamento de pessoas, depósito de doações e pontos de atendimento de diagnóstico, sendo majoritariamente geridos por iniciativas governamentais para ampliar a assistência na área da saúde pública.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

O estudo trata-se, quanto ao seu caráter metodológico, de uma pesquisa descritiva, cujo objetivo é extrair informações a respeito da variação nos valores das receitas dos clubes de futebol brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Para isso, foram analisados os demonstrativos contábeis de 11 clubes de futebol dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021. Houve a coleta dos dados de seus demonstrativos financeiros desses quatro períodos, que são disponibilizados em relatórios de acesso público. O período se justifica por compreender a fase imediatamente antes da pandemia e durante o início da sua vigência, a fim de se explorar a situação financeira dos clubes nessa fase.

O recorte de seleção dos clubes para a amostra compreende os clubes que se mantiveram na série A do futebol brasileiro durante todos os 4 períodos de análise, excluindo apenas o Ceará Sporting Club por não apresentar clareza nos dados necessários para o estudo. A escolha pela série A se deu por tratar-se da principal e mais alta divisão do sistema de futebol brasileiro. As sociedades esportivas selecionadas foram: Sociedade Esportiva Palmeiras, Sport Club Internacional, Fluminense Football Club, Sport Club Corinthians Paulista, Clube de Regatas do Flamengo, Club Athletico Paranaense, Clube Atlético Mineiro, São Paulo Futebol Clube, Santos Futebol Clube, Goiás Esporte Clube e Fortaleza Esporte Clube.

Tabela 1 – Clubes de futebol brasileiro da amostra e os valores da média das receitas dos anos de 2018 a 2021.

	Média dos anos de 2018 a 2021
Sociedade Esportiva Palmeiras	490.364
Sport Club Internacional	234.228
Fluminense Football Club	241.986
Sport Club Corinthians Paulista	411.705
Clube de Regatas do Flamengo	694.397
Club Athletico Paranaense	272.833
Clube Atlético Mineiro	266.298
São Paulo Futebol Clube	344.377
Santos Futebol Clube	106.388
Goiás Esporte Clube	68.064
Fortaleza Esporte Clube	65.986

Foi elaborado um compilado de dados, produzidos pela autora, a partir da análise dos valores a respeito das receitas operacionais brutas do futebol, exclusivamente, sendo excluídas as dos clubes sociais, demais esporte e outras. Essas cifras estão dispostas na demonstração do resultado do exercício de cada associação esportiva por ano de análise. Ainda, lançou-se mão das informações contidas nas notas explicativas e nos relatórios de administração para melhor compreensão dos resultados. Essas informações estão abrangidas no relatório das demonstrações contábeis, que são disponibilizadas nos portais esportivos de cada clube e de acesso público.

Para tornar o estudo viável, assim como fez Duart et al. (2013), foram divididas as receitas em 4 rubricas: direitos de transmissão, atividades comerciais, arrecadação de jogos e negociação de atletas.

Os direitos de transmissão englobam as contas relacionadas à exibição e televisualização do clube.

As atividades comerciais são compostas por receitas referentes à publicidade e propaganda, licenciamento de logomarcas, vendas de produtos.

A arrecadação de jogos é composta, principalmente, pela arrecadação de bilheteria, dentre outras que são oriundas da captação realizada nos dias de jogos.

Por fim, as negociações de atletas abarcam operações que envolvam as transações dos atletas, como venda e empréstimos dos seus direitos federativos.

As demais receitas auferidas pelas sociedades esportivas nos períodos de estudo foram descartadas da análise.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Sendo o maior propósito deste trabalho verificar como se deu a variação das receitas dos clubes de futebol do Brasil durante a crise do novo coronavírus, são analisados os demonstrativos contábeis de cada clube no período de 2018, 2019, 2020 e 2021, e sua variação de um ano para outro. Primeiramente, foi observado como se procedeu a captação de empréstimos pelos clubes durante o período da amostra, e, posteriormente, analisou-se a arrecadação das receitas.

4.1 Análise do fluxo de caixa

Partindo do fluxo de caixa da amostra deste estudo e seu recorte temporal, foi analisada como se deu a tomada de recursos providos de financiamento pelas sociedades esportivas de futebol diante do momento de crise. Foram excluídos do exame o Goiás Esporte Clube e o Fortaleza Esporte Clube devido à indisponibilidade dos dados referentes à captação de empréstimos e financiamentos discriminados em todos os períodos de análise. Contudo, ao longo do relatório financeiro dos clubes supracitados, foi disposto que, por apresentarem um momento de fragilidade financeira necessitaram recorrer à tomada de recursos de terceiros.

Para o Club Athletico Paranaense e o Clube Atlético Mineiro, que possuem partes relacionadas, foram usados os valores referentes ao consolidado, uma vez que suas controladas possuem vínculo com a atividade esportiva.

Além disso, o Sport Club Internacional, quando da reapresentação de seu valor de 2018, na DFC de 2019, este sofreu um ajuste, sendo justificado em nota explicativa que diz que, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros (2009), é necessário que as demonstrações contábeis comparativas sejam reapresentadas e os impactos nelas, relativos a mudanças de práticas contábeis, sejam divulgados, e por isso o valor foi reclassificado para melhor apresentação. O mesmo aconteceu com o Santos Futebol Clube e o Clube Atlético Mineiro na reapresentação do valor de 2020 no demonstrativo de 2021, sendo que do primeiro não foi encontrada explicação ao longo do relatório contábil, já o segundo justificou, em nota explicativa, que, com base no CPC 23 (2009), foi reclassificado uma parte do montante constante em “Empréstimo e Financiamento” para a rubrica de “Partes Relacionada” por se tratar de entidades com influência relevante, entrando, então, no Pronunciamento Técnico do CPC 05(R1) - Partes relacionadas (2010). Para essa análise, foram considerados os valores ajustados.

Conforme a tabela 1, disposta abaixo, é observado que a tomada de recursos de terceiros é prática comum dos clubes, o que varia é o montante dessa aquisição.

Tabela 2 – Valores referentes a captação de empréstimos e financiamentos nos exercícios de 2018 a 2021 dos clubes selecionados na amostra deste estudo e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Palmeiras	101.788	-78,62%	21.763	28,31%	27.925	167,57%	74.719
Internacional	96.964	-2,26%	94.770	61,83%	153.363	-69,98%	46.036
Fluminense	60.121	-77,80%	13.348	-61,94%	5.080	-100,00%	-
Corinthians	161.861	73,35%	280.594	-52,80%	132.453	19,54%	158.337
Flamengo	32.740	52,72%	50.000	185,20%	142.600	-5,16%	135.246
Athletico PR	1.968	27,79%	2.515	-100,00%	-	0,00%	-

Atlético Mineiro São Paulo Santos Total	201.993 90.928 43.082 793.463	-1,45% 66,05% 11,22% 8,76%	199.061 150.988 47.917 862.975	29,62% -15,42% -80,93% -0,54%	258.020 127.703 9.136 858.300	45,38% 35,09% 355,82% 17,17%	375.117 172.515 41.644 1.005.635
--	--	-------------------------------------	---	--	--	---------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis de cada clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

Contrariando a tendência esperada na investigação e indo ao oposto dos resultados das empresas de grande porte obtidos na pesquisa de Souza et al. (2022), que apresentou aumento no endividamento devido ao surto de COVID-19, no âmbito futebolístico não houve o aumento em massa na aquisição desses caixas a partir de 2020, ano em que houve a suspensão temporária das disputas esportivas.

Dos clubes observados, 5 tomaram um valor maior de empréstimos em 2020 quando comparado ao ano anterior, e, em 2021, apenas 6 clubes, quando comparado a 2020. Destaca-se o Club Athletico Paranaense, que não efetuou a obtenção de empréstimos nos períodos de pandemia observados, apenas nos anos antecedentes.

4.2 Sociedade Esportiva Palmeiras

A tabela 2 mostra um comparativo do comportamento das receitas da Sociedade Esportiva Palmeiras antes e durante a pandemia de COVID-19. Quando da reapresentação dos valores de 2019 no demonstrativo de 2020, alguns saldos foram reclassificados entre as contas de receitas para melhor apresentação e comparabilidade da informação, sem afetar os resultados.

Tabela 3 – Valores referentes às receitas selecionadas da Sociedade Esportiva Palmeiras nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	136.724	44,88%	198.080	-22,32%	153.878	58,18%	243.404
Atividades comerciais	100.373	28,11%	128.589	-1,14%	127.119	49,11%	189.545
Arrecadação de jogos	112.127	-59,91%	44.949	-84,78%	6.843	78,61%	12.222
Negociação de atletas	169.585	-58,34%	70.651	108,00%	146.956	-18,06%	120.409
Total	518.809	-14,75%	442.269	-1,69%	434.796	30,08%	565.580

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

O relatório da administração mostra que, para 2020, foi realizado um déficit contábil de R\$151 milhões. Algumas das razões para tal realização foram as perdas nas receitas de licenciamentos, direitos de tv e bilheteria, e as transferências de valores referentes a publicidades e direitos de tv para 2021.

As atividades comerciais, por englobar, principalmente, os valores de publicidade e propaganda, não foram afetadas pelo cenário de crise, pois o clube manteve os contratos com os principais patrocinadores. Já as negociações de atletas sofreram um aumento devido à valorização da moeda estrangeira.

Como resultado direto da pandemia, a arrecadação de jogos sofreu o maior recuo do período devido à ausência de público nos jogos seguidos dos direitos de transmissão, que teve

retração devido à postergação do reconhecimento de parte da receita apenas no ano seguinte. É interessante salientar que, em 2018, a maior fonte de receitas eram as por negociação de atletas, contudo, a partir de 2019, perdeu a posição para os direitos de transmissão.

O ano de 2021 continuou duramente afetado pela pandemia, contudo, o relatório da administração mostra que foi conseguido superar o superávit contábil orçado que havia sido de R\$10 milhões e foi realizado em R\$123 milhões. Esse comportamento se deu, principalmente, pela performance esportiva positiva do time, gerando receitas por premiações.

Além disso, em virtude dos campeonatos de 2020 que foram prolongados até 2021, as receitas de direitos de transmissão conseguiram se elevar e, com a volta de plateia nas arenas a partir de outubro, voltou-se a ter a arrecadação de jogos. As receitas de publicidade e propaganda aumentaram devido uma rescisão unilateral com uma empresa e a contratação de outra.

4.3 Sport Club Internacional

Conforme os dados da tabela 3, é possível perceber que todas as fontes de receitas examinadas do Sport Club Internacional fora variaram negativamente no ano de 2020. Contudo, em 2021 o clube conseguiu recuperar seu padrão de recolhimento, exceto na arrecadação de jogos, que também foi a mais afetada em 2020. Com informações dispostas no relatório da administração, é possível entender esse acontecimento, pois, em 2020 dos 28 jogos em que o clube possuía o mando de campo, apenas 7 ocorrerão com a participação da torcida, além da abertura tardia dos portões aos torcedores em 2021, que dos 32 jogos com mando de campo, apenas 9 contou com a presença de público.

Tabela 4 – Valores referentes às receitas selecionadas do Sport Club Internacional nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	101.601	-17,36%	83.963	-19,21%	67.830	68,15%	114.058
Atividades comerciais	42.088	21,80%	51.262	-23,95%	38.984	41,41%	55.128
Arrecadação de jogos	13.573	44,65%	19.634	-81,73%	3.587	-20,57%	2.849
Negociação de atletas	50.676	167,69%	135.654	-50,09%	67.708	30,44%	88.315
Total	207.938	39,71%	290.513	-38,69%	178.109	46,17%	260.350

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

Ainda, um dos motivadores da redução de 19,21% da receita de direitos de transmissão em 2020 e o aumento de 68,15% em 2021 foi a transferência de parte do reconhecimento desse recurso de 2020 para o exercício de 2021, devido à realização de disputas do Campeonato Brasileiro terem se estendido para ano seguinte.

No que tange as atividades comerciais, o relatório da administração apresenta que seu comportamento no primeiro ano pandêmico foi devido à baixa da exposição de sua marca com a paralização das disputas.

4.4 Fluminense Football Club

Conforme os dados da tabela 4, verifica-se uma redução de 18,84% em 2020 e um aumento de 101,52% em 2021 nos montantes captados pela receita de transmissão. Tal

acontecimento se deu, assim como nos demais clubes, pela postergação da receita do Campeonato Brasileiro de 2020 para 2021.

Ainda, como esperado, o fornecimento de recursos vindo da arrecadação de jogos despencou devido a paralização do esporte e a sua volta sem plateia.

Tabela 5 – Valores referentes às receitas selecionadas do Sport Club Internacional nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	125.766	-14,05%	108.100	-18,84%	87.733	101,52%	176.802
Atividades comerciais	12.994	-28,03%	9.352	4,46%	9.769	105,77%	20.102
Arrecadação de jogos	10.821	51,41%	16.384	-80,44%	3.205	-20,28%	2.555
Negociação de atletas	119.018	-11,43%	105.415	-52,25%	50.333	117,74%	109.593
Total	268.599	-10,93%	239.251	-36,87%	151.040	104,62%	309.052

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

Para mais, excetuando a receita por arrecadação de jogos, o clube conseguiu elevar seus resultados em 2021. O relatório da administração cita que seu bom desempenho financeiro é consequência, principalmente, pela performance positiva do time frente as competições. Esse resultado esportivo afeta diretamente nos direitos de transmissão e indiretamente nas atividades comerciais do clube, que também teve seu aumento devido a uma reestruturação do departamento responsável.

4.5 Sport Club Corinthians Paulista

Os resultados apresentados pelo Sport Club Corinthians Paulista, dispostos abaixo na tabela 5, e sua variação percentual, chamam atenção para a rubrica de negociação de atletas. Enquanto as demais receitas tiveram variação negativa em 2020, a negociação de atletas demonstrou comportamento alheio, apresentando valor superior ao somatório dos valores registrados nos dois anos antecedentes. Contudo, logo em 2021, essa fonte de receita registrou o menor valor entre os quatro anos.

Tabela 6 – Valores referentes às receitas selecionadas do Sport Club Corinthians Paulista nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	197.756	-4,44%	188.972	-15,26%	160.142	66,05%	265.915
Atividades comerciais	42.804	71,13%	73.251	-2,88%	71.143	77,57%	126.328
Arrecadação de jogos	60.573	2,96%	62.366	-88,22%	7.349	98,38%	14.579
Negociação de atletas	118.859	-61,91%	45.269	304,87%	183.282	-84,60%	28.231
Total	419.992	-11,94%	369.858	14,08%	421.916	3,11%	435.053

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

As demais receitas apresentaram o comportamento esperado para o período de crise em que a fonte mais afetada é a que é provida pelo prestígio do torcedor, que ficou impossibilitado no período. Assim também se esperava dos direitos de transmissão, visto que parte do seu reconhecimento só se deu em 2021, além do período sem disputadas a serem exibidas.

As receitas de atividades comerciais apresentaram um leve recuo de 2,88% em 2020, contudo, sua variação nesse período não foi expressiva, como aconteceu em 2021, em que o clube conseguiu recolher um valor superior aos anos anteriores.

4.6 Clube de Regatas do Flamengo

Contrariando ao ocorrido em 2019, em que todas as rubricas do Clube de Regatas do Flamengo apresentaram aumento, em 2020 todas apresentaram queda.

As receitas que mais apresentaram variação foram as impactadas diretamente pelas restrições impostas pela pandemia, os direitos de transmissão, devido à ausência de jogo e o prolongamento de parte deles para 2021, e a arrecadação de jogos, devido a proibição de torcida nas partidas.

Tabela 7 – Valores referentes às receitas selecionadas do Clube de Regatas do Flamengo nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	135.601	53,94%	208.749	-57,83%	88.028	197,84%	262.185
Atividades comerciais	193.205	10,75%	213.970	-6,99%	199.007	96,05%	390.144
Arrecadação de jogos	44.700	154,49%	113.756	-73,53%	30.112	7,33%	32.320
Negociação de atletas	65.661	356,54%	299.772	-25,96%	221.962	25,43%	278.416
Total	439.167	90,42%	836.247	-35,53%	539.109	78,64%	963.065

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

Logo em 2021, mesmo ainda estando presente em um cenário de crise, o clube conseguiu reaver seus montantes de cada rubrica e, conforme mostra no relatório financeiro, garantiu ao clube o maior superávit contábil registrado na história do clube.

As atividades comerciais, que foram as mais impulsionadas, não só se recuperaram como foi o maior valor registrado entre os 4 anos devido à assinatura de novos contratos de patrocínio.

Os direitos de transmissão também mostraram variação positiva surpreendente, sendo maior que dos anos anteriores.

As negociações de atletas, que tiveram um salto de 356,54% em 2019, foram marcadas por redução de 25,96% no período seguinte e um começo de recuperação em 2021.

4.7 Club Athletico Paranaense

O Club Athletico Paranaense, tal qual a maioria dos demais clubes da amostra, apresentou redução na captação da maioria das receitas de 2020 e uma ligeira recuperação já em 2021, como mostra a tabela 7. Contudo, mesmo com um ambiente econômico adverso para transações de atletas, esta conta expandiu no primeiro ano de pandemia, e, em 2021, ano em que as demais contas conseguiram se recolocar na normalidade, essa rubrica registrou queda substancial.

Tabela 8 – Valores referentes às receitas selecionadas do Club Athletico Paranaense nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	86.102	85,45%	159.678	-53,20%	74.734	153,11%	189.160
Atividades comerciais	32.106	39,42%	44.762	-42,03%	25.948	18,69%	30.798
Arrecadação de jogos	8.737	169,22%	23.522	-92,34%	1.802	165,65%	4.787
Negociação de atletas	42.924	209,91%	133.026	51,19%	201.124	-84,03%	32.121
Total	169.869	112,51%	360.988	-15,90%	303.608	-15,40%	256.866

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

No cenário de ausência da crise, os montantes recolhidos apresentavam um crescimento relevante em todas as suas fontes de receitas. Contudo, como já esperado, a arrecadação de jogos foi extremamente afetada, seguida dos direitos de transmissão, pois se trata de fontes que foram rigorosamente sentidas pela paralização dos campeonatos e as restrições de torcida nos estádios. As atividades comerciais, que registrou elevação de 169,22% em 2019, apresentaram queda de 92,34% no ano seguinte e um início de recuperação em 2021.

4.8 Clube Atlético Mineiro

A tabela 8 expõe que o Clube Atlético Mineiro, em 2020 a arrecadação de jogos foi impactada pelas arenas sem torcida e os direitos de imagem, pelo adiamento do reconhecimento para o exercício seguinte de parte das receitas.

Também, nesse período, houve queda de 73,81% na arrecadação advinda da negociação de atletas em relação ao ano anterior, que, conforme o relatório financeiro, ocorreu como consequência da redução da atividade esportiva. Em nota explicativa é discorrido que, como as transações de atletas é pretendida para inícios de temporada, porém, com o “lockdown” do esporte e o cenário econômico, essas operações não foram visadas.

Tabela 9 – Valores referentes às receitas selecionadas do Clube Atlético Mineiro nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	99.885	20,95%	120.806	-47,27%	63.705	338,40%	279.284
Atividades comerciais	26.610	-16,27%	22.281	-7,68%	20.570	142,15%	49.811
Arrecadação de jogos	8.174	105,97%	16.836	-95,89%	692	6080,20%	42.767
Negociação de atletas	80.732	31,41%	106.092	-73,81%	27.787	256,85%	99.159
Total	215.401	23,50%	266.015	-57,61%	112.754	317,74%	471.021

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

Já em 2021, os montantes arrecadados chamam atenção por superarem, inclusive, os montantes pré pandêmicos, sendo o ano de maior arrecadação da história do clube, conforme afirmado no relatório financeiro. Esse sucesso financeiro foi ocasionado pelo desempenho categórico do time nas suas disputas, o que afeta não só as contas de premiações, mas também as que envolvem a visibilidade do time, como as atividades comerciais, os direitos de transmissão e arrecadação de jogos, que, conforme se mantêm nos campeonatos, aumenta a quantidade de partidas do time a serem exibidas e prestigiadas pelos torcedores nas arenas, que, mesmo com as restrições pandêmicas do ano, conseguiu um recorde de arrecadação.

4.9 São Paulo Futebol Clube

Indo em contramão ao registrado pelos demais clubes deste estudo, o São Paulo Futebol Clube apresentou, conforme exposto na tabela 9, registrou variação positiva de 14,58% em 2020 na arrecadação de receitas de direitos de transmissão em relação ao ano anterior. É importante salientar que parte da arrecadação dessa rubrica referente ao Campeonato Brasileiro de 2020 só foi reconhecida no exercício de 2021.

Tabela 10 – Valores referentes às receitas selecionadas do São Paulo Futebol Clube nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	135.097	-18,27%	110.418	14,58%	126.521	53,98%	194.814
Atividades comerciais	40.166	-5,50%	37.956	-3,08%	36.788	53,26%	56.380
Arrecadação de jogos	39.897	23,94%	49.450	-77,18%	11.284	5,49%	11.903
Negociação de atletas	149.499	-29,85%	104.880	44,28%	151.316	-19,94%	121.138
Total	364.659	-16,99%	302.704	7,67%	325.909	17,90%	384.235

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

Ao analisar as informações do resultado, é possível perceber que o clube só foi severamente impactado pela restrição de público em suas partidas, expresso financeiramente nas receitas de arrecadação de jogos.

No tocante as atividades comerciais, sua variação em 2020 foi quase inexpressiva, apresentando queda de 3,08%, e demonstrando uma melhora em 2021, registrando uma variação positiva de 53,26%.

Contrariamente ocorreu com as negociações de atletas, que apresentou melhora de 44,28% em 2020, mesmo diante de um momento atípico para o esporte, e uma queda de 19,84% no ano subsequente.

Ademais, o clube conseguiu proteger suas receitas de grandes variações negativas, mesmo estando em um cenário atípico.

4.10 Santos Futebol Clube

Os demonstrativos do resultado Santos Futebol Clube expõem, curiosamente, um salto de 538,90% nas negociações de atletas em 2019, conforme apresentados na tabela 10. Contudo, esse aumento não foi acompanhado nos períodos seguintes.

Também se faz interessante evidenciar o ligeiro aumento na arrecadação de jogos nos de 2020 e 2021, anos em que as partidas ocorreram majoritariamente sem a presença de público nas arquibancadas.

Tabela 11 – Valores referentes às receitas selecionadas do Santos Futebol Clube nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	103.299	6,92%	110.451	-34,07%	72.821	90,85%	138.981
Atividades comerciais	18.698	-26,20%	13.799	7,41%	14.821	165,97%	39.420

Arrecadação de jogos	27.182	-12,52%	23.778	27,83%	30.396	166,24%	80.926
Negociação de atletas	33.768	538,90%	215.743	-61,15%	83.815	27,82%	107.129
Total	103.299	6,92%	110.451	-34,07%	72.821	90,85%	138.981

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado.
Valores nominais expressos em milhares de reais.

Ainda, o montante recolhido em 2020 das atividades comerciais sofreu a pouca variação de 7,41%, mas, ainda sim, apresentando resultado positivo que se estendeu para 2021, com uma porcentagem de aumento mais expressiva, de 165,97%.

Por mais que o panorama pandêmico não tenha se refletido com tanta expressão em todas as rubricas analisadas, em 2021 os resultados tiveram, ainda, um aumento imponente, excetuando as receitas providas pelas negociações de atletas, que se refletiu mais singelamente.

4.11 Goiás Esporte Clube

Conforme disposto na tabela 11, o Goiás Esporte Clube demonstrou grande variação percentual nos montantes registrados de negociação de atletas, que teve seu comportamento, durante os 4 anos, imediatamente oposto às demais receitas do período. Enquanto em 2019 o valor reduziu consideravelmente em 94,86%, em 2020, diante do painel pandêmico, tornou a ter crescimento notável de 3726,31% e, embora tenha sofrido queda de 81,06% em 2021 em relação a 2020, quando comparada a 2019 apresenta um valor ainda superior.

Tabela 12 – Valores referentes às receitas selecionadas do Goiás Esporte Clube nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	Δ% 2018-2019	2019	Δ% 2019-2020	2020	Δ% 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	35.287	89,04%	66.705	-53,89%	30.761	-5,08%	29.197
Atividades comerciais	5.077	18,51%	6.017	-25,51%	4.482	8,77%	4.875
Arrecadação de jogos	3.636	137,18%	8.624	-97,05%	254	144,09%	620
Negociação de atletas	22.630	-94,86%	1.163	3726,31%	44.500	-81,06%	8.429
Total	66.630	23,83%	82.509	-3,04%	79.997	-46,10%	43.121

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado.
Valores nominais expressos em milhares de reais.

Além disso, em 2019 foi observado que as demais receitas analisadas dispuseram de crescimento, seguidas da queda em 2020 devido ao momento vivido em todo o mundo.

Os recursos vindos dos direitos de transmissão, que caíram em 53,89% em 2020, tornaram a apresentar redução em 2021, de 5,08%, mesmo que tenha sido reconhecida em sua demonstração parte da receita dos campeonatos de 2020.

As atividades comerciais e arrecadação de jogos, ainda que tenham resultado em valores menores que os pré-pandêmicos, registraram variação positiva, devido ao início da volta do público nos estádios e visibilidade do clube.

4.12 Fortaleza Esporte Clube

Como referencial os dados da tabela 12, é possível analisar que, nos anos antecedentes à incidência do novo coronavírus, as receitas do Fortaleza Esporte Clube vinham apresentando

crescimento. Com o início da crise pandêmica, esse resultado teve queda, exceto para as negociações de atletas, que só voltou a apresentar redução em 2021.

Como já citado nos demais clubes, a redução da arrecadação de jogos se deu pelas partidas realizadas com ausência de público e parte dos direitos de transmissão só foram reconhecidos no exercício seguinte.

Tabela 13 – Valores referentes às receitas selecionadas do Fortaleza Esporte Clube nos exercícios de 2018 a 2021 e as variações percentuais entre os exercícios.

	2018	$\Delta\%$ 2018-2019	2019	$\Delta\%$ 2019-2020	2020	$\Delta\%$ 2020-2021	2021
Direitos de transmissão	6.367	388,61%	31.110	-22,50%	24.109	126,19%	54.533
Atividades comerciais	15.993	63,25%	26.109	-15,86%	21.969	47,75%	32.459
Arrecadação de jogos	9.430	34,53%	12.686	-83,66%	2.073	184,71%	5.902
Negociação de atletas	760	754,74%	6.496	77,31%	11.518	-78,91%	2.429
Total	32.550	134,72%	76.401	-21,90%	59.669	59,75%	95.323

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos demonstrativos contábeis do clube apresentado. Valores nominais expressos em milhares de reais.

Em contrapartida, em 2021, além de contar com a volta das disputas abertas ao público, de acordo com o exposto nos demonstrativos contábeis, o clube obteve melhora em seu desempenho esportivo, afetando os direitos de transmissão e suas atividades comerciais devido a visibilidade conquistada.

Mesmo diante das adversidades do período, o clube apresentou o maior resultado do exercício dos últimos 10 anos.

4.13 Síntese da análise da variação de receitas

A partir da análise dos demonstrativos de cada clube, pode-se observar que as sociedades esportivas tenham protegido seu caixa a partir de diversos estímulos financeiros, e não apenas por empréstimos bancários, como renegociação de dívidas, medidas de redução de custos e despesas. A Sociedade Esportiva Palmeiras, a título de exemplo, apresentou no relatório da administração que, para proteger seu fluxo de caixa, reduziu os salários dos atletas profissionais durante três meses, concedeu benefícios para que torcedores aderentes aos programas de fidelidade se mantivessem ativos, e postergou para as obrigações de contrato de imagem de maio a outubro de 2020 para o próximo exercício.

No que tange as receitas, é possível perceber que, dos 11 clubes da amostra, 10 apresentaram redução na captação de direitos de transmissão em 2020. Esse acontecimento deve-se ao adiamento do fim do Campeonato Brasileiro de 2020. O “Brasileirão” de 2020 teve seu término postergado para 2021 (ESPN, 2020) e, por se tratar de um campeonato de pontos corridos, todos os clubes participam das disputas ao longo de toda a competição. Devido a isso, em consonância ao Pronunciamento Técnico CPC 47 (2016), que é aplicável ao contrato com clientes e obriga o reconhecimento da receita apenas quando da sua realização, parte da receita de direitos de transmissão dos clubes que seria contabilizada em 2020 foi contabilizada em 2021. Logo, com o acontecimento dos campeonatos sem paralização e com a exibição do campeonato de 2020, os valores registrados em direitos de transmissão conseguiram se recuperar em 2021.

As atividades comerciais demonstraram variações em montantes menores durante os períodos quando comparadas com as demais contas apresentadas. É interessante notar que em grande parte dos clubes, o primeiro ano de incidência da pandemia não impactou bruta mente essa rubrica, contudo, em 2021 foram registrados valores captados maiores inclusive que o período pré pandêmico. Acredita-se que devido à possibilidade de aquisição de produtos dos clubes pelo *e-commerce*, espaço virtual de vendas que tomou força com as restrições de acesso presenciais (Sebrae, 2022), e a popularização das mídias sociais, a arrecadação não tenha sido comprometida de forma negativa pelas restrições da COVID-19.

Assim como os direitos de transmissão, 10 dos 11 clubes da amostra foram impactados negativamente a partir de 2020 na arrecadação de jogos, sendo a rubrica que mais apresentou queda nesse ano. Devido ao protocolo de contenção da transmissão da COVID-19, as partidas ocorridas após a constatação da pandemia no Brasil ocorreram sem a presença de público, logo, nesse período não foi possível realizar arrecadações que envolvem o a presença no estádio, como bilheteria e consumação. Essa realidade se estendeu por parte de 2021, que ainda teve disputas realizadas sem público antes de conceder abertura parcial da torcida, e, só em meados de outubro houve a liberação completa de plateia. Por isso, em 2021, grande parte dos clubes obteve aumento na arrecadação de jogos em relação a 2020, mas sem conseguir voltar aos valores arrecadação obtidos nos períodos pré pandemia.

Já em relação a negociação de atletas, não foi possível perceber um padrão entre os clubes. É observada grande variação entre os períodos, tanto antes quando durante a pandemia. Trata-se de uma rubrica influenciada pelo desempenho e destaque de atletas, por isso há a dificuldade de encontrar aspectos gerais motivadores para essa variação, bem como definir aquela atribuídas aos efeitos pandêmicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou descrever a variação da arrecadação de receitas do setor futebolístico brasileiro no período da pandemia de COVID-19. A partir do marco temporal de 2018, 2019, anos pré pandêmicos, 2020 e 2021, anos iniciais de incidência da pandemia de COVID-19, foi coletada amostra de 11 clubes de futebol, composta por um compilado de valores referentes às receitas dos anos e dos clubes supracitados, que compõem a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), para análise comparativa. Além disso, foi lançado mão das notas explicativas, bem como do relatório da administração, para análise do contexto dos resultados. Todos os dados foram extraídos das Demonstrações Contábeis dos clubes, que se encontram disponíveis nas páginas da web de cada clube.

A partir da análise segregada das quatro contas de receitas selecionadas, foi possível identificar que as rubricas “direitos de transmissão” e a “arrecadação de jogos” sofreram redução na arrecadação devido às restrições impostas pela pandemia, como paralisação e postergação dos campeonatos, bem como a ausência de público presente durante as partidas. Contudo, a rubrica “atividades comerciais”, conseguiu mitigar as variações na sua arrecadação por possuir o ambiente virtual como um forte aliado na sua arrecadação, e a rubrica “negociação de atletas” mostrou que o comportamento de sua arrecadação não sofreu influência direta do cenário pandêmico, uma vez que sua arrecadação se apresenta atrelada ao rendimento e interesse em atletas.

Ao trazer a análise das receitas totais, é possível notar que os clubes, majoritariamente não sentiram os efeitos da pandemia de COVID-19 de forma tão significativa no comportamento das receitas. Em alguns clubes, por mais que no ano de 2020 tenha ocorrido uma leve queda nas receitas totais em relação aos períodos de 2018 e 2019, o ano de 2021, em que ainda se apresentava o panorama pandêmico, apresentou valores dentro do padrão ou superiores aos demais anos. Um exemplo é o Clube de Regatas do Flamengo, que variou negativamente em 35,53% em 2020, e apresentou variação positiva em 78,64% em 2021.

Com relação à proteção do fluxo de caixa no marco temporal exposto, não foi percebido um comportamento que demonstrasse elevação na captação de empréstimos em relação ao cenário pré pandêmico, observando a diversidade de entradas de caixa, e não exclusivamente por recursos de terceiros.

Dentre as limitações apresentadas pelo estudo, aponta-se a falta de trabalhos que abordam essa perspectiva para oferecer condições de desenvolver comparações a análises robustas. O espaço temporal ainda limitado não restringe a análise dos impactos que ainda podem ser sentidos pelas medidas suscitadas pelas circunstâncias da pandemia. Ademais, a análise se confina aos aspectos gerais, sem fazer maiores distinções de acontecimentos isolados de cada clube de futebol.

No que tange às contribuições do estudo, destaca-se a reunião e comparação de informações, o que viabiliza melhor compreensão de períodos de crises estendidas para os clubes de futebol. Foi possível também compreender os clubes esportivos como unidades potentes não exclusivamente no setor de diversão, mas também economicamente. Ainda, o estudo apresentou como os clubes se mostram como associações altamente resilientes, plenamente capazes de contornar desafios e desenvolver estratégias de superação quanto as suas arrecadações.

Diante disso, indica-se para futuros estudos, dar sequência ao presente trabalho, analisando os anos de 2022, que ainda houve vigorou a pandemia de COVID-19, e 2023, ano que a pandemia teve seu fim declarado. É interessante analisar também como se deu o impacto da pandemia de COVID-19 nas receitas do futebol amador. Também, estimula-se o estudo das medidas tomadas para proteger as arrecadações de receitas diante da pandemia de COVID-19, bem como analisar o comportamento das despesas nesse período. Recomenda-se a pesquisa de fatores internos e externos que impactam as captações de recursos por partes dos clubes de futebol. Também, sugere-se que análise dos índices de endividamento dos clubes, bem como se dá o amparo dos caixas.

REFERÊNCIAS

- Assessoria CBF. (2020a). CBF anuncia novas medidas de apoio aos clubes. Confederação Brasileira de Futebol. <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-anuncia-novas-medidas-de-apoio-aos-clubes>
- Assessoria CBF. (2020b). CBF isenta clubes de taxas de registro e transferência. Confederação Brasileira de Futebol. <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-isenta-clubes-de-taxas-de-registro-e-transferencia>
- Agência Brasil. (2020, março 28). Veja as medidas que cada estado está adotando para combater covid-19 | Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/veja-medidas-que-cada-estado-esta-adotando-para-combater-covid-19>
- Aidar, A. C. K. (2010). O torcedor como cliente: Uma solução para aumentar a receita dos clubes brasileiros. *Cadernos FGV Projetos no 13 - Futebol e Desenvolvimento Econômico-social*, 30–37.
- Ambrósio, M. de A., Daniel, P., & Aragaki, C. (2017). 10º Valor das marcas dos clubes brasileiros. <https://www.bdo.com.br/pt-br/publicacoes/publicacoes/10%c2%ba-valor-das-marcas-dos-clubes-brasileiros>
- Avelar, E. A., Ferreira, P. O., Silva, B. N. E. R. D., & Ferreira, C. O. (2020). Efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a sustentabilidade econômico-financeira de empresas brasileiras. *Revista Gestão Organizacional*, 14(1), 131–152. <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5724>
- Blumenschein, F., & Nedal, R. K. (2010). A importância do futebol na economia brasileira. *Cadernos FGV Projetos no 13 - Futebol e Desenvolvimento Econômico-social*, 30–37.
- CPC. (2009, junho 26). CPC 23—POLÍTICAS CONTÁBEIS, MUDANÇA DE ESTIMATIVA E RETIFICAÇÃO DE ERRO. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>
- CPC. (2010). CPC 03 (R2)—DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>
- CPC. (2010, setembro 3). CPC 05 (R1)—DIVULGAÇÃO SOBRE PARTES RELACIONADAS. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>
- CPC. (2016, novembro 4). CPC 47—RECEITA DE CONTRATO COM CLIENTE. <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=105>
- CPC. (2019). CPC 00 (R2)—ESTRUTURA CONCEITUAL PARA RELATÓRIO FINANCEIRO. Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

<https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>

- Daniel, P., & Hazan, G. (2022, maio). Levantamento Financeiro dos Clubes Brasileiros 202. EYGM Limited. https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt_br/topics/media-and-entertainment/ey-levantamento-financeiro-dos-clubes-brasileiros-2021.pdf
- Duarte, A. R., Babrbosa, J. J., Martins, H. de S. R., & Amorim, G. V. de. (2023). Quem é o vencedor entre o futebol e o desempenho financeiro? *RBF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 15(61), Artigo 61.
- ESPN. (2020, dezembro 31). Brasileirão 2020 só acaba em 2021; relembre as nove vezes que o campeão nacional levantou a taça no ano seguinte. ESPN.com. https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/7975574/brasileirao-2020-so-acaba-em-2021-relembre-as-nove-vezes-que-o-campeao-nacional-levantou-a-taca-no-ano-seguite
- Ferreira, H. L., Marques, J. A. V. D. C., & Macedo, M. A. D. S. (2018). Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: Uma análise com clubes de futebol do Brasil. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 16(3), 124–150. <https://doi.org/10.19094/contextus.v16i3.39907>
- Manguelly, E. L. de L., Lordello, H. S., Silva, L. N. P. da, & Rodrigues, L. P. (2023). Um estudo sobre os incentivos federais no período da pandemia de Covid-19. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i1.1589>
- Matias, A. B. (2014). *FINANÇAS CORPORATIVAS DE CURTO PRAZO: A Gestão do Valor do Capital de Giro*. Atlas (Vol. 1).
- Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, & Organização Pan-Americana de Saúde. ([s.d.]). Novo Coronavírus (Covid-19): Informações básicas | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Recuperado 1o de julho de 2023, de <https://bvsm.sau.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/>
- Nascimento, J., Mestriner, M. G., Mestriner, M., Ferroni, G., & Franco, L. (2020). Distanciamento social x economia: O falso dilema precisa ser desfeito. Oxfam Brasil. Recuperado 1o de julho de 2023, de <https://www.oxfam.org.br/blog/distanciamento-social-e-economia/>
- Organização Pan-Americana da Saúde. ([s.d.]). Histórico da pandemia de COVID-19—OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Recuperado 1o de julho de 2023, de <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
- Reis, R. M., Neto, S. C. dos S., Losso, P. R., Costa, L. P. da, & Telles, S. de C. C. (2021). O uso dos estádios de futebol durante a pandemia da COVID-19. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 26(276), Artigo 276. <https://doi.org/10.46642/efd.v26i276.2511>
- SEBRAE. ([s.d.]). *Coronavírus: Como a pandemia impactou as vendas on-line - Sebrae*. Recuperado 7 de julho de 2023, de <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/coronavirus-o-impacto-nas-vendas-online,ed84f8e520f71710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

- Somoggi, A. (2020, março 13). Impacto econômico do coronavírus para a indústria esportiva. *Lei em Campo*. <https://leiemcampo.com.br/impacto-economico-do-coronavirus-para-a-industria-esportiva/>
- Souza, T. B. de, Carraro, W. B. W. H., & Pinheiro, A. B. (2022). COVID-19 pandemic impacts on the relationship between capital structure and performance: Analysis of companies listed on B3. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 21(2), Artigo 2. <https://doi.org/10.5585/riae.v21i2.20899>
- Zdanowicz, J. E. (2014). *Gestão Financeira para Cooperativas: Enfoques Contábil e Gerencial*. Atlas. <https://www.grupogen.com.br/gestao-financeira-para-cooperativas-enfoques-contabil-e-gerencial>